

#cm  
**2**  
SEGUNDA-FEIRA

IVETE

na área

Em **entrevista exclusiva ao Correio da Manhã**, Ivete Sangalo celebra o **sucesso de turnê dedicada ao samba**, destaca a **conexão especial com o público carioca** e confirma agenda pelo **Brasil e exterior**, com show no Rio neste **feriado de 1º de maio** na Marina da Glória. Pág. 2

# 'Gosto de **brincar com o público**, de criar momentos únicos'

RAFAEL LIMA

**D**epois de conquistar o público e colecionar elogios com a turnê "Ivete Clareou", Ivete Sangalo retorna este ano com uma nova etapa pelo Brasil e passagem pelo Rio no feriado de 1º de maio, na Marina da Glória. O projeto, que se revelou um dos momentos mais consistentes da trajetória recente de artista baiana, volta mais maduro, com novidades no repertório e a promessa de uma experiência ainda mais intensa para os fãs.

Em entrevista exclusiva ao Correio da Manhã, a cantora falou sobre o êxito da turnê no ano passado e explicou por que acredita que o espetáculo conquistou tamanha identificação com o público. Para ela, o segredo está na verdade artística que conduz o projeto desde sua concepção. "O que faz o Ivete Clareou ser tão especial foi a verdade que eu coloco em tudo que eu faço. É um projeto que nasce de um lugar de afeto, de respeito ao samba, de encontro", explica.

Segundo Ivete, a proposta do show, construída a partir de uma atmosfera mais próxima do público e inspirada no espírito de roda de samba, estabelece uma conexão direta e emocional com quem acompanha a apresentação. "Quando a gente sobe no palco com esse repertório, com essa proposta mais próxima, mais de roda, isso chega nas pessoas de um jeito muito direto. Não tem como não se envolver", afirma.

A escolha do Rio de Janeiro como uma das datas centrais desta nova fase tem para a cantora um significado especial. A artista destacou a relação histórica e afetiva da cidade com o samba, elemento que reforçou a expectativa para a apresentação. "O Rio de Janeiro tem uma relação muito íntima com o samba. Então voltar praí com o Ivete Clareou tem um sabor ainda mais especial."

## Uma nova fase

Para esta nova etapa, Ivete explica que o espetáculo chegou mais seguro e amadurecido, sem perder a essência que transformou a turnê em sucesso. "Essa nova fase chega mais madura, mais segura, com a gente ainda mais à vontade dentro desse universo. Acho que o público do Rio vai sentir essa entrega ainda

mais forte", acredita.

O show mantém a proposta de proximidade, celebração e encontro com o samba, mas passa por ajustes naturais ao longo da estrada. A cantora revelou que houve mudanças no repertório e novas leituras musicais, sempre observando a resposta do público nas apresentações. "A gente sempre vai mexendo, mudando, adicionando coisas. Tem ajustes no repertório, músicas que entram, outras que ganham novas leituras, tudo muito orgânico, sentindo também a resposta do público", destaca.

A cenografia também segue a mesma linha conceitual da temporada anterior, com foco na atmosfera acolhedora e festiva, mas ganha refinamentos nesta nova rodada de shows. "A cenografia e o conceito continuam com essa proposta de proximidade, de roda, de celebração do samba, mas claro que a gente vai refinando tudo ao longo do caminho."

Para os fãs, a artista ainda deixou no ar a expectativa de momentos exclusivos. "Pro Rio, pode esperar surpresinha, sim. Eu gosto de brincar com o público, de criar momentos únicos. Então quem for, vai viver uma experiência diferente, pode ter certeza."

## Expansão da turnê

O sucesso do projeto no ano passado abriu caminho para uma expansão ainda maior neste ano. A nova fase da turnê já passou pelo Sul do país, com apresentação em Florianópolis, no último 4 de abril, e seguiu para Recife, em 18 de abril, antes de desembarcar no Rio de Janeiro, em 1º de maio, em uma das datas mais aguardadas desta etapa. A agenda segue ao longo do segundo semestre por importantes cidades brasileiras e também pelo exterior. Em 22 de agosto, Ivete leva o Clareou para São Paulo, antes da apresentação internacional marcada para 5 de setembro, em Cascais, Portugal, reforçando a dimensão do projeto para além do país.

Na sequência, a turnê passa por Belo Horizonte, em 19 de setembro, chega a Fortaleza, em 10 de outubro, desembarca em Salvador, em 14 de novembro, segue para Ribeirão Preto, em 28 de novembro, e encerra a agenda anunciada até o momento em Campinas, no dia 12 de dezembro.

Ivete afirmou que vive este momento com entusiasmo e forte envolvimento emocional. "Minha



Ivete fala em novidades na apresentação em solo carioca: 'Pro Rio, pode esperar surpresinha, sim'

“Quando a gente sobe no palco com esse repertório, com essa proposta mais próxima, mais de roda, isso chega nas pessoas de um jeito muito direto” **IVETE SANGALO**

expectativa é continuar vivendo isso com intensidade. O Ivete Clareou me alimenta muito como artista, me desafia, me emociona.”

A resposta calorosa do público, segundo ela, impulsiona a continui-

dade do projeto e reforça o desejo de levá-lo a novos destinos. “Quando a gente vê o público recebendo assim, com tanto carinho, dá ainda mais vontade de levar pra mais gente.”

Embora o foco esteja nas datas já

anunciadas, a cantora não descarta novidades ao longo do ano. “Estou focada nessas datas que já foram anunciadas, esse ano iremos levar o projeto para Portugal também, mas tudo pode acontecer.”

Divulgação



Fausto Fawcett em Copacabana, seu habitat natural, personagem e fonte de inspiração de uma vasta obra que engloba música, literatura, teatro e performance

# Ai de ti, Copacabana

AFFONSO NUNES

Ninguém cantou e contou Copacabana como ele. Aos 68 anos, Fausto Fawcett coloca em cena uma obra que abandona o formato tradicional de show e se propõe a uma experiência contínua de sua obra. O espetáculo “Animakina”, que estreia nesta terça (21) no Sesc Copacabana, simboliza o que ele define como uma reorganização de uma vasta produção — da música à literatura — como um organismo vivo, atualizado e em fluxo permanente. “Reorganizar obras é um estudo constante e infinito, influenciado pela atualidade. Clássicos como músicas que atravessam a barreira do tempo absorvem tendências e funcionam como gatilho para refletir padrões de comportamento, emoção e movimentação social, fa-

Fausto Fawcett reorganiza sua obra na experiência multissensorial ‘Animakina’

rejando o futuro de forma hiperbólica. O ‘Animakina’ insere-se nisso como aperfeiçoamento, refinando observações sobre tecnologia, caos social, perspectivas apocalípticas e alerta geral (econômico, filosófico, religioso), capturando o animal humano encurralado, estimulado ou pervertido por máquinas e espiritualidades fetichistas — tom da vida atual, especialmente no Brasil!, explica Fawcett em conversa com a reportagem.

Copacabana, é claro, está no epicentro deste turbilhão criati-

vo. “Copacabana continua sendo uma vitrine de tendências sociais e demográficas no Rio e no Brasil. Hoje é um bairro de maioria idosa em meio a jovens precarizados, mantendo assim sua heterogeneidade e electricidade social. A camelotagem e a boemia de rua sucumbiram neste mundo digital e hoje temos um fluxo turístico contante, um estado de semi-réveillon e uma sequência de grandes eventos. Copacabana segue servindo como fonte de observação e inspiração”, diz Fawcett à reportagem.

O multiartista ajudou a transformar o bairro em ficção ampliada ao longo de quatro décadas. Canções como “Rio 40 Graus” e “Juliette” servem de âncoras para uma narrativa que atravessa camadas distintas de sua obra: desde o universo inaugural do álbum “Robôs Efêmeros” (1987), passando pelo tórrido “Império dos Sentidos” (1989), as tensões de “Básico Ins-

“Copacabana segue servindo como fonte de observação e inspiração”

FAUSTO FAWCETT

tinto” (1993), até a distopia contemporânea de “Favelost” (2024). Essa reorganização revela conexões nem sempre óbvias entre textos, sons e imagens criadas por Fawcett nas últimas quatro décadas.

Na arena circular do Sesc Copacabana, o público rodeia a cena na qual Fawcett emerge cercado por monitores verticais que operam em tempo real. A direção visual assinada por Jodele Larcher opera em conjunto com uma arquitetura sonora em 5.1, criando ambiências que chegam ao espectador num formato assemelhado a um cinema expandido. É nesta atmosfera que imagem e música deixam de ilustrar uma à outra, criando linguagem própria. Ele, no entanto, admite existir uma pequena hierarquia nessas pistas artísticas. “O fator literário é o fósforo que risca a pólvora toda, mas o principal é a convergência de linguagens — essa mistura de literatura, audiovisual, música e artes plásticas, como

amálgama e alquimia que aguçam, mexem e perturbam as placas mentais, sensoriais e sociológicas internalizadas”, defende. “Essas colagens/montagens lidam com avalanches de informações num mundo de oito bilhões de pessoas”, completa.

No núcleo criativo, Fawcett trabalha com parceiros que compartilham sua estética híbrida: Paulo Beto na direção musical, guitarras e camadas eletrônicas; Mari Crestani no baixo, sax e voz. Juntos, constroem uma narrativa onde clássicos como “Kátia Flávia – A Godiva do Irajá” (1987), que ganhou a célebre versão de Fernanda Abreu revela-se absurdamente atual.

Jornalista de formação, fawcett publicou cinco livros, lançou com Chelpe Ferro o álbum “Pesadelo Ambicioso” (2026), que reúne poesia falada, colagens sonoras e experimentação. Sua trajetória no teatro inclui peças como “Olhos Ardentes” (1985) e “Amizade de Rua” (1986), ambas com Hamilton Vaz Pereira, além de “Cidade Vampira” (2005), sobre o caso Suzanne Richthoffen, e “Salomé by Fausto Fawcett” (2016).

## SERVIÇO

### FAUSTO FAWCETT - ANIMAKINA

Arena do Sesc Copacabana  
(Rua Domingos Ferreira, 160)  
21/4, às 19h

Ingressos: R\$ 15, R\$ 7,50 (meia)  
e R\$ 5 (meia)



Divulgação



Divulgação

Franz Liszt Chamber Orchestra, dirigida por István Várdai, apresenta Pablo Barragán no clarinete como solista

István Várdai tem a carreira é marcada por prêmios desde 2007: terceiro lugar no 13º Concurso Internacional Tchaikovsky; primeiro lugar no Concurso Internacional de Música de Genebra (2008); Prix Montblanc (2012); e Concurso Internacional de Violoncelo da ARD em Munique (2014). Toca um violoncelo Stradivarius conhecido como “Ex-du Pré-Harrell”, em referência a seus antigos proprietários, a britânica Jacqueline du Pré e o americano Lynn Harrell. Desde 2020, Várdai dirige a orquestra com foco no aprimoramento dos músicos e renovação da programação.

Pablo Barragán estudou no Conservatório de Sevilha e na Fundação Barenboim-Said. Vencedor do Prix Crédit Suisse Jeunes Solistes em 2013, atua como solista convidado de orquestras europeias na temporada 2025/26. No Rio, apresenta o Concerto para Clarinete de Mozart, mesmo que tocou na abertura da temporada da Orquestra de Câmara de Colônia. Com a Franz Liszt Chamber Orchestra, gravou o disco “Szinergia” em outubro de 2024, que inclui as “Danças Folclóricas Romenas” de Bartók — obra também presente no programa carioca. Desde 2020, é professor na Academia Barenboim-Said em Sevilha e ministra masterclasses em instituições como a Escuela Superior de Música Reina Sofia em Madri.

# Do classicismo vienense ao romantismo

Franz Liszt Chamber Orchestra abre temporada de concertos da Dellarte no Municipal com Mozart, Bartók e Schubert

AFFONSO NUNES

**S**inônimo de qualidade na curadoria de concertos, a série Dellarte Concertos Internacionais abre sua temporada 2026 nesta segunda (20) no Theatro Municipal. E a es-

treia fica por conta da Franz Liszt Chamber Orchestra, formação de câmara húngara fundada em 1963 por ex-alunos da Academia de Música Liszt Ferenc, em Budapeste. Sob direção do violoncelista István Várdai, a orquestra apresenta um programa que perpassa diferentes escolas musicais como o classicismo vienense, o folclore do Leste

Europeu e o romantismo do século XIX, com obras de Mozart, Bartók e Schubert. O clarinetista espanhol Pablo Barragán integra o concerto como solista convidado.

Ao longo de seis décadas, a Franz Liszt Chamber Orchestra consolidou-se como referência em música de câmara. O conjunto realizou turnês por mais de

cinquenta países, apresentando-se em salas como Carnegie Hall em Nova York, Suntory Hall em Tóquio, Sydney Opera House, Teatro Colón em Buenos Aires e Théâtre de la Ville em Paris. Trabalhou com solistas como Sviatoslav Richter, Mstislav Rostropovich, Isaac Stern, Yehudi Menuhin e Martha Argerich.

## SERVICO

### FRANZ LISZT CHAMBER ORCHESTRA

Theatro Municipal do Rio de Janeiro (Praça Floriano s/nº - Cinelândia)

20/4, às 19h

Ingressos a partir de R\$ 120

## UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES



Brunini/Divulgação

### Fechado no romance

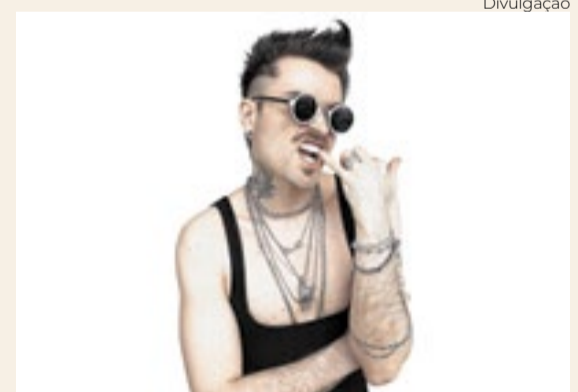
Mumuzinho apresenta “Fechadão com o Amor”, primeiro single do audiovisual “Simples Assim”, gravado no Parque Glória Maria, em Santa Teresa. A canção aborda o encontro transformador com um novo amor que traz paz e estabilidade. Dirigido por Gabriel Vasconcelos, o projeto contou com produção musical e arranjos de Prateado. O show reuniu cerca de 300 fãs e convidados, com apresentações de inéditas e releituras, tendo a paradisíaca visão da Baía de Guanabara como cenário ao fundo.



Marcos Hermes/Divulgação

### Nova fase artística

A banda Yahoo estreia nova fase artística com o single “Te Beije”. A faixa, versão de “Bésame”, traz influências latinas e marca o início do álbum “Saudade”, previsto para o segundo semestre com 11 composições. Gravada no Estúdio Yahoo com arranjo orgânico, conta com participação do guitarrista Sérgio Knust. O clipe oficial chega às plataformas digitais nesta quinta-feira (23). O novo álbum da banda reúne parcerias com nomes como Paulo Ricardo, Roberta Campos, Ana Vilela e Jeff Myron.



Divulgação

### Rupturas temporais

António Vicente apresenta “Anticronos”, último single antes do lançamento do EP “Ato I”. A faixa aprofunda a atmosfera conceitual do projeto, deslocando o foco para dimensões abstratas onde o tempo opera como elemento de ruptura. O artista constrói um universo que articula música, literatura e reflexão crítica, especialmente sobre vivências LGBTQIAPN+. Com trajetória em musicais, performances e TV, Vicente consolida linguagem própria entre pop contemporâneo e experimentações sonoras densas.

# O descontrolo do ego e caos emocional

Bruno Caldeira leva reflexão sobre consciência e mindfulness ao palco do Futuros

**Q**uando um ator decide colocar no palco suas próprias reflexões sobre o ego e a saúde mental, o resultado pode ser incômodo — e é exatamente essa a provocação trazida por “Ego”. O monólogo escrito e interpretado por Bruno Caldeira, com direção de Gustavo Rizzotti, chega a sua última semana em cartaz no Futuros – Arte e Tecnologia, no Flamengo.

O ponto de partida é o livro “Um Novo Mundo: O Despertar de Uma Nova Consciência”, de Eckhart Tolle, e o filme “Waking Life” (2001), de Richard Linklater — uma animação que acompanha um jovem em discussões filosóficas sobre realidade, livre arbítrio e significado da vida. A partir daí, Caldeira constrói um “teatro de depoimento”, termo que a produção usa para descrever uma estrutura baseada em relatos reais e experiências pessoais do próprio ator. Não chega a ser um monólogo tradicional, mas uma imersão em reflexões sobre atenção plena e consciência — aquilo que a psicologia chama de mindfulness, prática que ajuda a lidar com desafios emocionais do cotidiano.

A narrativa mescla filosofia,



Camila Babsky/Divulgação

A montagem de “Ego” parte de livro do pensador alemão Eckhart Tolle e do filme ‘Waking Life’

psicologia, literatura e artes visuais. O cenário e a direção de Gustavo Rizzotti — ator e diretor com mais de 30 anos de carreira, formado em Artes Cênicas pela UFMG — buscam criar uma experiência sensorial que conecte o público aos dilemas da vida contemporânea: o excesso de pressões, as distrações constantes, a desconexão de si mesmo. Bruno Caldeira, que integra a Cia. 2 de

Teatro desde 2007, já havia trabalhado essas questões em Facinora (2010), onde atuava, dirigia e criava cenário, figurinos e trilha sonora. EGO parece ser uma evolução desse interesse em provocar transformação através da cena.

O timing da montagem coincide com dados preocupantes: o Brasil ocupa posições alarmantes em rankings mundiais de transtornos

mentais, com milhões de pessoas afetadas por ansiedade, depressão e sofrimento emocional. Ao colocar o ego como a força que nos afasta de nossa essência e nos aprisiona em padrões de sofrimento, o espetáculo dialoga com essa realidade. Victor D’Almeida, gerente de cultura do Instituto Futuros, observa que a obra se insere na proposta curatorial do espaço, que reflete sobre os efei-

tos das novas tecnologias no comportamento humano e nas dinâmicas sociais. “Em um contexto de hiperconectividade como no Brasil, e de crescente debate sobre saúde mental, a obra convida o público a uma reflexão profunda e necessária”, afirma Caldeira.

A Cia. 2 de Teatro, criada em 1994 pelos mineiros Frederico Magella e Gustavo Rizzotti, tem um histórico de trabalhos que combinam dramaturgia, teatro físico, dança, mímica e artes plásticas. Ao longo de 30 anos, a companhia apresentou seus espetáculos em países como Chile, Argentina, Venezuela, Colômbia, Peru, Bulgária, México, Tunísia, Turquia, Rússia e Estados Unidos, participando de quase 20 festivais. A produção de “Ego” é de Frederico Magella, e a supervisão dramaturgica fica a cargo de Clarice Niskier, atriz, dramaturga e diretora.

## SERVIÇO

### EGO

Futuros – Arte e Tecnologia (Rua Dois de Dezembro, 63 – Flamengo)

Até 26/4, de quinta a domingo (19h)

Ingressos R\$ 60 (inteira) / R\$ 30 (meia)

## NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES

Cláudia Ribeiro/Divulgação



### Melodrama interativo

Após 15 anos, a Companhia Melodramática retorna com “Melodrama da Meia-Noite”, espetáculo de improvisação inspirado no melodrama francês do século 19. Com Rita Von Hunty e elenco, a peça será apresentada de sexta a domingo (24 a 26) no Teatro Dulcina. Sob direção de Paulo Merisio, atores constroem tramas inéditas a cada apresentação, enquanto o público participa ativamente como o “povo de Paris”, interferindo no destino dos personagens com arremessos de bolas de meia e até de moedas.

Renato Mangolin/Divulgação



### Autoria e memória

“Adorável Face de Andronieva Petrosa”, solo de Fabianna De Mello e Souza com dramaturgia de Cecilia Ripoll e direção de Denise Stutz, estreia nesta quinta (23) no Sesc Tijuca. A montagem investiga os limites entre autoria, memória e ficção através de uma atriz que recebe acusação anônima de plágio. A narrativa revisita trabalho dos anos 1990 inspirado em conto russo, onde a personagem Andronieva Petrosa vive um deslocamento identitário. O espetáculo dialoga com a trajetória de 40 anos de carreira da atriz.

Divulgação



### Explorando a lua

O infantil “Uma Viagem até a Lua” segue até domingo (26) no Teatro Domingos Oliveira, no Planetário da Gávea. A peça acompanha Miguel, menino que encontra um visitante jupiteriano e parte em missão espacial para alegrar a Lua. A montagem combina teatro musical, teatro de sombras e referências visuais inspiradas no Museu de Arte Contemporânea de Niterói. Com duração de 40 minutos, a produção utiliza música ao vivo e narrativa poética para estimular a imaginação infantil. Ingressos custam R\$ R\$ 50 e R\$ 25 (meia).

**BAFICI**  
BUENOS AIRES FESTIVAL INTERNACIONAL DE  
CINE INDEPENDIENTE

Integrante do coletivo de diretoras celebradas na mostra Mestras do Macabro, no CCBB, a realizadora francesa agita o maior festival da Argentina com estudo sobre ranços coloniais



Isaach De Bankolé encara Matt Dillon em 'A Cerca', indicada à Concha de Ouro de San Sebastián

**RODRIGO FONSECA**

Especial para o Correio da Manhã

**N**uma interseção da metafísica com a sociologia, estruturada sob cadáveres do colonialismo, "A Cerca" ("Cri des Gardes"), que põe a septuagenária artesã a autoral francesa Claire Denis para rodar o mundo desde setembro, aporta em terras (e telas) sul-americanas nesta segunda-feira, no BAFICI, o Festival de Buenos Aires. A passagem por terras argentinas dessa alegoria extraída do repertório teatral do dramaturgo Bernard-Marie Koltès (1948-1989) coincide com o anúncio de que a cineasta será homenageada pela mais prestigiada mostra de cinema da Terra: Cannes. No dia 13 de maio, na Croisette, ela receberá o troféu honorário Carroça de Ouro, na abertura da Quinzena de Cineastas. Paralelamente, entre nós, aqui no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro (CCBB-RJ), nesta quarta-feira (dia 22), às 17h30, Claire ganha vitrine no evento Mestras do Macabro – As Cineastas do Horror ao Redor do Mundo (em cartaz até 18 de maio).

Sua curadoria, Beatriz Saldanha, arranhou espaço para uma pérola da realizadora que não teve vaga em nosso circuito à sua época: "Vida Celeste" ("High Life"), ganhador do Prêmio da Crítica no Festival de San Sebastián, em 2018. "Não penso um filme como trama, penso nele como experiência e experiências envolvem conexões territoriais, relações com es-

# Claire Denis para além das cercas



Aos 79 anos, a diva autoral Claire Denis receberá a Carroça de Ouro de Cannes



'Vida Celeste' tem Robert Pattinson, Mia Goth, Juliette Binoche e André Benjamin no elenco

pagos. O meu ponto de vista é o de uma francesa, mas é um ponto de vista que foi edificado observando expropriações culturais", diz Claire ao Correio da Manhã.

O papo se deu em San Sebastián, onde ela presidiu o júri em 2023 e onde concorreu à Concha de Ouro do ano passado, com "A

Cerca", que conta com seu colaborador de longa data Isaach de Bankolé, ator da Costa do Marfim com quem fez "Chocolate" (1998).

"Foi Isaach quem me apresentou ao Bernard-Marie Koltès, ainda nos anos 1980, ao leva-lo ao set. Quando li a peça dele, 'Com-

bat de Nègre et de Chiens' (escrita em 1979 e encenada em 1982 pela primeira vez), fiquei interessada pela forma como ela trazia uma perspectiva africana sobre os laços familiares. Ao adaptá-la para as telas, alterei certos elementos que estavam demasiado presos a uma lógica da década de 1980", explica



## FOTOCRÔNICA | CARLOS MONTEIRO

FOTOS E TEXTO

Downtown  
muito down

Fazia tempo que não ia ao Centro do Rio. Ouvia falar que estava 'esvaziado', só não imaginava que estivesse do jeito que está; um abandono só.

Uma pena, perda inestimável para uma cidade tão linda e maravilhosa. Lembrei de Rubem Braga e sua "Borboleta amarela", borboletas já não há. João do Rio, Lima Barreto, Machado de Assis... tantos que contaram histórias da Cidade Maravilhosa e seus encantos mil, devem estar se revirando nos túmulos tal o abandono que vive aquela área da cidade.

Fiquei boquiaberto com a quantidade de moradores de área livre, sem nenhuma assistência do Estado, que resistem às intempéries com seus parques ou nenhum apetrechos de manutenção básica. Com a sujeira e os amontoados de lixo, que mais parecem vulcões fétidos, disputados pelas pessoas em situação de rua e os animais; lembrei-me de Bandeira e o poema "O Bicho": "...Vi ontem um bicho / Na imundície do pátio / Catando comida entre os detritos. / Quando achava alguma coisa, / Não examinava nem cheirava: / Engolia com voracidade. / O bicho não era um cão, / Não era um gato, / Não era um rato. / O bicho, meu Deus, era um homem."

Caminhei pelas calçadas, muito mal cuidadas, que de tantos buracos mais parecem um belo queijo suíço ou a superfície lunar; o que for mais 'romântico' ou prosaico a este texto.

O Centro tem obras inacabadas, poeira das ruas, gases dos automóveis que já não são tantos, lojas fechadas – chegam a ruas inteiras –, o Centro, meu caríssimo leitor, perdeu há muito o glamour de tempos outrora, mas a atual degradação é tanta que me senti envergonhado.

Já não há mais o vai e vem caótico de pedestres disputando espaço e tempo. Há camelôs e eles são muitos, suas 'lojas' a céu aberto, além de altercarem espaço com os transeuntes, tomam conta das calçadas sem a menor cerimônia fazendo delas escritório e ponto de venda das mais variadas quinilharias que vão de eletrônicos até alimentos.

Segurança? Nos trechos que bravemente atravessei não vi nenhuma viatura ou guarnição a pé...

Ousarei contradizer o querido amigo Ruy Castro, mas o Rio acabou sim, pelo menos a região central. É triste, mas é a mais pura realidade.

Chorei até ficar com dó de mim.

